

EDUCAÇÃO PERMANENTE: INSTRUMENTO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Bárbara Tarouco da Silva*
Edison Luiz Devos Barlem**
Valeria Lerch Lunardi***
Silvana Sidney Costa Santos****

RESUMO

A questão educacional na enfermagem é ampla, podendo referir-se à educação formal em cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, ou à educação em saúde voltada aos treinamentos em serviço. Ante a problemática do envelhecimento populacional, as características da sociedade moderna e o uso crescente de Instituições de Longa Permanência (ILPs) como residência dos idosos, a proposta deste texto reflexivo é enfatizar a relevância e necessidade da educação permanente para os trabalhadores que atuam em ILPs como uma estratégia fundamental para a transformação da realidade. Para tanto, inicialmente enfoca-se a educação permanente e sua interface com a educação problematizadora e libertadora de Freire, abordando-se a seguir algumas estratégias de educação permanente nestas instituições, em especial, os círculos de cultura pautados na dialogicidade.

Palavras-chave: Enfermagem. Asilo. Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Aproximadamente até a década de 1980, o ensino de Enfermagem, caracterizava-se pela valorização de atitudes consideradas como qualidades que os alunos poderiam incorporar, em busca de um comportamento profissional pautado na disciplina, na obediência e em rígidos padrões de conduta⁽¹⁾.

Hoje, na enfermagem, parece mais evidente a consciência da necessidade de fortalecimento e ampliação dos processos de mudança no ensino da graduação, de modo a formar trabalhadores com perfil adequado às necessidades de saúde da população e do Sistema Único de Saúde (SUS)⁽²⁾ e mais cientes de seu papel cuidativo, gerencial, social e, principalmente, educacional.

A questão educacional na enfermagem é ampla, podendo referir-se à educação formal em cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação ou à educação em saúde voltada aos treinamentos em serviço. Ante a problemática do envelhecimento populacional, as características da sociedade moderna e o uso crescente de

Instituições de Longa Permanência (ILPs) como residência dos idosos, a proposta deste texto é enfatizar a relevância da educação permanente para os trabalhadores que atuam em ILPs. Para tanto, inicialmente enfocam-se a educação permanente e sua interface com a educação problematizadora e libertadora de Freire, abordando-se, a seguir, algumas estratégias de educação permanente nestas instituições.

EDUCAÇÃO PERMANENTE E APROXIMAÇÃO COM A EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA DE FREIRE

Historicamente, o modelo de educação continuada era praticado predominantemente de forma fragmentada, voltado à atualização técnico-científica, utilizando-se de uma pedagogia tradicional que favorecia a transmissão e a memorização de conhecimentos, ao invés de mudanças significativas das práticas, da gestão e do controle social⁽³⁾. Surgiu, então, a necessidade de capacitação de trabalhadores da saúde para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, objetivando mudanças tanto

*Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG/RS). Bolsista AT/CNPq.

**Enfermeiro da ILP Asylo de Pobres. Mestrando em Enfermagem da FURG/RS. Bolsista CAPES.

***Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente dos Cursos de Graduação e Pós Graduação em Enfermagem da FURG/RS. Bolsista Produtividade CNPq.

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Gerontóloga. Docente dos Cursos de Graduação e Pós Graduação em Enfermagem da FURG/RS.

nos processos de trabalho como na organização das instituições, sendo instituída a política de educação permanente por meio da portaria 198/GM/MS⁽⁴⁾.

A educação permanente é apresentada como aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar são incorporados ao cotidiano das organizações e ao processo de trabalho. Uma política de educação permanente necessita enfrentar, em sua concepção e desenvolvimento, o desafio de constituir-se em um eixo transformador, em uma estratégia mobilizadora de recursos e poderes e em recurso estruturante do fortalecimento do SUS⁽⁵⁾.

A proposta pedagógica a ser utilizada na capacitação permanente necessitará considerar os trabalhadores como sujeitos de um processo de construção social de saberes e práticas, preparando-os para serem sujeitos dos seus próprios processos de formação ao longo de toda a sua vida. A capacitação precisará incidir sobre o processo de trabalho, sendo realizada de preferência no próprio trabalho, avaliada e monitorada pelos participantes⁽⁴⁾.

Para a formação de sujeitos críticos, Freire propõe a pedagogia libertadora e problematizadora, entendida como uma forma de ler o mundo no ambiente de trabalho. Essa ultrapassagem de limites, do campo específico da educação para o mundo e do mundo para a educação, possibilita a utilização dessa pedagogia na disciplina enfermagem⁽⁶⁾ e, mais especificamente na educação permanente, fortalecendo e instrumentalizando os enfermeiros para a transformação deste mundo por meio de ação consciente.

Numa proposta libertadora, podem-se perceber dois momentos. No primeiro os sujeitos oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão refletindo o que e como vivem no seu dia-a-dia de trabalho, comprometendo-se, na práxis (reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo), com sua transformação; no segundo, a realidade opressora já se encontra em processo de transformação e a pedagogia deixa de ser a do oprimido, passando a ser a pedagogia dos homens em processo permanente de libertação. A razão de ser da pedagogia libertadora está na superação da contradição educador-educandos, de modo que se façam

ambos, simultaneamente, educadores e educandos⁽⁷⁾.

A pedagogia libertadora propicia aos seus agentes interferir na sua própria realidade, tendo como princípios metodológicos o respeito ao educando, às suas vivências e à conquista de sua autonomia, de autodeterminação e dialogicidade. Ela parte do estudo da realidade, da experiência cotidiana do educando, da sua organização e leitura e da experiência do educador. Da problematização da prática de vida dos educandos surgem os temas geradores. A pedagogia libertadora é uma das possibilidades para a implantação da proposta de educação permanente, por estar embasada na aprendizagem significativa, considerando que cada educando tem suas potencialidades e suas fragilidades, destacando-se que os educadores e educandos têm papéis diferentes dos tradicionais⁽³⁾. Todavia, a pedagogia libertadora só será bem aceita se houver um esforço de educandos e educadores no entendimento e na construção de etapas de um modelo pedagógico libertador⁽⁸⁾.

As necessidades de capacitação são identificadas a partir da problematização do processo e da qualidade do trabalho nos serviços de saúde, possibilitando a aplicação de conteúdos pertinentes e tecnologias apropriadas. Para que o processo de educação permanente aconteça, tornam-se imprescindíveis ações nos âmbitos da formação técnica, da graduação e da pós-graduação, da organização do trabalho, da interação com as redes de gestão e de serviços de saúde e do controle social nesse setor⁽⁵⁾.

Assim, há grande necessidade de capacitação dos trabalhadores da enfermagem, já que o trabalho da enfermagem é entendido como fundamental para a melhoria da atenção prestada pelos serviços de saúde⁽⁹⁾. Para a formação de profissionais no nível técnico, na graduação e pós-graduação e para implementação da educação permanente é preciso superar as concepções tradicionais da educação. Além disso, torna-se necessário que educadores universitários e trabalhadores dos serviços sejam críticos e capazes de implementar práticas inovadoras. A educação permanente voltada para o nível técnico será uma oportunidade de os profissionais refletirem criticamente sobre o cotidiano, sobre as práticas assistenciais,

gerenciais e de controle social, ao longo de sua inserção nos serviços de saúde⁽²⁾.

A educação permanente se faz importante em todos os contextos. Aqui, enfoca-se o ambiente da Instituição de Longa Permanência (ILP), visto que é imprescindível a atualização das práticas assistenciais exercidas pelos profissionais que ali trabalham. Quando se trata de atenção à saúde do idoso, a principal finalidade é conseguir manter um bom estado de saúde, visando ao alcance do máximo de vida ativa no ambiente em que este idoso esteja inserido, com autonomia e independência física, psíquica e social⁽¹⁰⁾.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UMA ILP: POSSIBILIDADES

Para um melhor entendimento sobre a possibilidade de educação permanente na ILP, faz-se necessário refletir sobre os termos envelhecimento e Instituição de Longa Permanência (ILP). O envelhecimento é conceituado como um processo dinâmico e progressivo, no qual existem modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas, determinando a perda da capacidade de adaptação dos indivíduos ao meio ambiente e ocasionando uma maior vulnerabilidade e, conseqüentemente, a incidência de processos patológicos que os levam à morte⁽¹¹⁾.

Quando o idoso apresenta certo grau de dependência, seja física seja psíquica, combinada com insuficiência de recursos econômicos e afetivos, a sua assistência, muitas vezes, torna-se um desafio para a família. Além disso, os serviços de suporte, quando existentes, são escassos, e em algumas situações a institucionalização torna-se uma solução⁽¹²⁾. A decisão pela institucionalização freqüentemente gera conflitos e angústias para os familiares, já que existe uma crença de que o melhor lugar para o idoso é o seio da sua família⁽¹³⁾, sendo esta também a sugestão da Política Nacional do Idoso.

A instituição específica para idosos é um estabelecimento, com denominações diversas, correspondente aos locais equipados para atender pessoas com 60 ou mais anos de idade. Apresenta-se sob regime de internato ou não,

durante um período indeterminado, dispondo de um quadro de trabalhadores para atender às necessidades de cuidados com a saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer dos usuários, além de desenvolver outras atividades características da vida institucional⁽¹⁴⁾.

A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), como é denominada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia/São Paulo^(15:3), compreende

um estabelecimento para atendimento integral institucional, cujo público alvo são as pessoas com 60 anos e mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio. Estas instituições, conhecidas por denominações diversas - abrigo, asilo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancionato - devem proporcionar serviços nas áreas sociais, médicas, de psicologia, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, e em outras áreas, conforme necessidades deste segmento etário.

Concorda-se com a conceituação acima, porém discorda-se em um ponto culminante. Muitas vezes, estas instituições não apresentam estrutura física adequada, além de não disporem de número suficiente de pessoal e serem precários seus recursos materiais para o atendimento de sua clientela. No entanto, para atender às necessidades de assistência social, de saúde, alimentação, higiene, repouso e lazer dos usuários e desenvolver outras atividades que garantam sua qualidade de vida, é primordial uma estrutura física e organizacionalmente adequada, tornando-se a capacitação de seus trabalhadores o ponto culminante, tendo-se em vista sua instrumentalização para a crítica da realidade, para mudança e transformação.

Ao pensar-se no desenvolvimento de educação permanente em uma ILP necessita-se considerar que: muitos cursos de enfermagem ainda não têm, em seus projetos pedagógicos de curso (PPCs), matérias/conteúdos que instrumentalizem os futuros enfermeiros para o cuidado ao idoso. Cuidar de idosos institucionalizados não é tarefa fácil, principalmente daqueles que apresentam demências ou dependências totais; e desenvolver educação permanente em uma ILP, por conta da sobrecarga de atividades, é uma ação difícil, que precisa ser pensada e cuidadosamente planejada.

A partir da I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, realizada em Brasília, em 2006, foram deliberadas várias reivindicações/proposições organizadas por eixos temáticos e grupos temáticos afins. O primeiro grupo temático refere-se à capacitação, trazendo como diretrizes: realizar parcerias com instituições de ensino superior (IESs), incluindo estágios supervisionados, para atendimento e reabilitação de idosos; promover capacitação de trabalhadores da saúde na área do envelhecimento para atenção qualificada nos diversos níveis de atuação (básica, ambulatorial, especializada e hospitalar), visando à promoção e reabilitação da saúde, prevenção e tratamento da doença; estabelecer, na agenda dos pólos de capacitação permanente de serviços de saúde em IES, cursos formais e informais para cuidadores, por meio de fortalecimento da rede de suporte social e educacional; capacitar trabalhadores da saúde para identificação precoce e encaminhamento de casos de violência contra os idosos, como também realizar a notificação compulsória desses casos⁽¹⁶⁾.

As IES, além de contribuírem para a instrumentalização de enfermeiros para o cuidado ao idoso, necessitam inserir-se nas ILPs, por meio da inclusão de estudantes em aulas práticas e estágios, possibilitando o seu aprendizado e uma troca com os trabalhadores que atuam nessas instituições. Assim, o desenvolvimento da educação permanente na ILP pode ser possível utilizando-se das reuniões mensais com os trabalhadores, preferencialmente em seus turnos de trabalho, procurando, nesses momentos, discutir/debater o seu cotidiano de trabalho. No momento em que se acompanham os trabalhadores na realização dos procedimentos/atividades, tem-se a oportunidade de questionar o porquê de se fazer dessa ou de outra maneira, possibilitando assim uma reflexão crítica da ação de cuidar. Seria interessante também selecionar textos referentes à temática do idoso, para que os trabalhadores possam aprofundar seus conhecimentos nessa área e posteriormente reuni-los, possibilitando debates e trocas, utilizando-se dos círculos de cultura, confrontando o preconizado na literatura e na legislação e o vivenciado no ambiente de trabalho⁽¹⁷⁾.

Mediante o círculo de cultura, em que a equipe poderia pensar junto o vivido no ambiente de trabalho das ILPs, com a participação de um animador, todos poderiam ensinar e aprender. O método principal é o diálogo, sendo necessária a participação do grupo em todos os momentos. O círculo é de cultura, pois produz modos próprios e renovados, solidários e coletivos de pensar, ultrapassando o aprendizado individual⁽¹⁸⁾. Estudo realizado com enfermeiras do Programa de Saúde da Família (PSF) na cidade do Recife/PE utilizou o Círculo de Cultura, e possibilitou demonstrar a dialogicidade como elemento central na condução dos círculos, pois propiciou troca de conhecimentos e experiências entre as participantes, produzindo a constituição de saberes compartilhados. Os círculos de cultura “são alicerçados na dialogicidade que permeia toda construção do ‘novo saber’; produto de uma elaboração coletiva que parte do saber peculiar aos participantes do grupo com produto de sua relação no mundo e com o mundo”^(18:124).

A aplicação do Círculo de Cultura como abordagem teórico-metodológica na educação permanente estimulará a reflexão crítica dos profissionais sobre suas práticas, permitindo a superação de limitações e dificuldades e possibilitando a construção do conhecimento a partir da problematização de suas vivências⁽¹⁸⁾. Assim, pensando-se na educação permanente por meio da aplicação de Círculos de Cultura em ILPs, seus trabalhadores necessitam ser estimulados e provocados a manifestar-se e expressar seus interesses e suas prioridades quanto aos conteúdos a serem discutidos. Poderiam ser trazidas questões relacionadas ao próprio processo de envelhecimento, às políticas públicas referentes aos idosos, à promoção da saúde do idoso, à prevenção de Doenças Crônicas não-Transmissíveis (DCNT), à capacidade global do idoso, à violência, entre outros. Além destas, poderiam ser discutidas questões referentes ao modo como está organizada a ILP, no que se refere à sua estrutura física, capacitação e necessidade de pessoal, bem como os recursos materiais que asseguram um cuidado de qualidade ao idoso, propiciando-lhes o máximo de autonomia e independência.

São bem-vindas as orientações direcionadas a cuidadores de idosos domiciliares, sejam familiares ou formais⁽¹⁹⁾. O mesmo se verifica em relação aos cuidadores/trabalhadores que atuam em ILPs. Tal facilidade necessita ser mais bem aproveitada pelo enfermeiro gerontólogo, por meio da educação permanente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos trabalhadores da saúde não parecem suficientemente preparados para atender de maneira adequada às necessidades da população

idosa, principalmente daquela que se encontra em instituições de longa permanência. Dessa forma, a capacitação fundamentalmente no próprio ambiente de trabalho torna-se uma estratégia não apenas educativa, mas também política, para transformação do saber e das condições dos seus trabalhadores.

Daí a importância de que, já no processo de educação formal dos trabalhadores em saúde, em especial da enfermagem, se inicie sua instrumentalização como seres críticos e comprometidos com o seu fazer e a melhoria da saúde da comunidade por eles atendida.

PERMANENT EDUCATION: HELPING THE NURSE WORK IN THE LONG PERMANENCE INSTITUTION (LPI)

ABSTRACT

There is a large educational question in the nursing, which refers to formal education in technical courses, graduation and post-graduation, and to education for health to training in work. Face to the problem of population's ageing, the modern society characteristics and the increasing use of the Long Permanence Institutions as olds' residence, this paper aims to emphasize the relevance and necessity about permanent education for those workers who act in LPI as a fundamental strategic to transform this reality. For this, it becomes necessary to focus the permanent education and its interface with the Freire's problem-posing education and libertarian education, then to approach some permanent education strategy in these institutions, especially, the culture circles listed in the dialogic method.

Keys words: Nursing. Asylum. Health Education.

EDUCACIÓN PERMANENTE: INSTRUMENTO DE TRABAJO DEL ENFERMERO EN LA INSTITUCIÓN DE LARGA ESTANCIA (ILE)

RESUMEN

La cuestión educacional en la enfermería es amplia, pudiendo relacionarse a la educación formal en los cursos técnicos, de graduación y de postgrado, la educación en salud centrada en la capacitación en servicio. Frente al problema del envejecimiento de la población, las características de la sociedad moderna y el creciente uso de las Instituciones de Larga Estancia (ILEs) como residencia para ancianos, la propuesta de este texto reflexivo es enfatizar la relevancia y necesidad de la educación permanente para los trabajadores que prestan servicios en ILPs como una estrategia fundamental para la transformación de la realidad. Para tanto, inicialmente se centra la educación permanente y su interrelación con la educación problematizadora y liberadora de Freire, abordando en la secuencia, algunas de las estrategias de educación permanente en estas instituciones, en especial, los círculos de la cultura pautados en la dialogicidad.

Palabras clave: Enfermería. Asilo. Educación en Salud.

REFERÊNCIAS

1. Santos SSC. Alguns demônios na enfermagem: a necessidade de enfrentá-los. Trabalho apresentado como requisito ao concurso público para professor Adjunto (Departamento de Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis; 2006. p. 32.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Políticas de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília; 2003.

3. Mancia JR, Cabral LC, Koerich MS. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. Revista Brasileira de Enfermagem. 2004; abr./jun.; 57 (7):605-10.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 198/GM/MS. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Brasília; 2004a.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Políticas de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde – Pólos de Educação Permanente em Saúde. Brasília; 2004b.

6. Saupe R, Brito VH, Giorgi MDM. Utilizando as concepções do educador Paulo Freire no pensar e agir da enfermagem. *In*: Saupe R, organizadora. Educação em Enfermagem: da realidade construída à possibilidade em construção. Florianópolis: UFSC; 1998. p. 306.
7. Freire P. Pedagogia do oprimido. 21ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.
8. Silva JLL, Assis DL, Gentile AC. A percepção de estudantes sobre a metodologia problematizadora: a mudança de um paradigma em relação ao processo de ensino aprendizagem. *Revista eletrônica de enfermagem*. 2005; 7 (1): 72-80. Disponível em <<http://www.fen.ufg.br>>.
9. Tavares CMM. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. *Texto Contexto em Enfermagem*. 2006. abr./jun.; 15 (2): 287-95.
10. Paschoal SMP, Salles RFN, Franco RP. Epidemiologia do Envelhecimento. *In*: Carvalho Filho ET, Papaléo Netto M, organizadores. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2006.
11. Papaléo Netto M. Ciência do envelhecimento: abrangência e termos básicos e objetivos. *In*: Vieira, E et al, organizadores. Tratado de geriatria e gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2006.
12. Pavarini SCI. Dependência comportamental na velhice: uma análise do cuidado prestado ao idoso institucionalizado. 1996. [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 218 f.
13. Vieira EB. Instituições geriátricas – avanço ou retrocesso? Rio de Janeiro: Revinter; 2003.
14. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 810, de 22 de setembro de 1989. Aprova as normas e padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos: Brasília; 1989.
15. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) – Seção São Paulo. Manual de funcionamento para instituição de longa permanência para idosos. São Paulo: Imprensa Oficial; 2003.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica Saúde do Idoso. Comentários às deliberações da Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa – Eixo Saúde. Brasília; 2006.
17. Ricaldoni CAC, Sena RR. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho da enfermagem. *Rev. Latino-americana de Enfermagem*. 2006 nov./dez.; 14 (6): 837-42.
18. Monteiro EMLM. (Re)construção e ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiras do PSF do Recife/PE. 2007 [tese]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 232 f.
19. Oliveira SK, Landgraf Junior FJ, Dellaroza MSG, Yamada KN, Trelha CS, Cabrera MAS. Perfil de cuidadores de idosos atendidos pelo projeto de assistência interdisciplinar a idosos em nível primário – PAINP – Lodrina – PR. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2006 mai./ago; 5(2):184-92.

Endereço para correspondência: Bárbara Tarouco da Silva, End.: Av. Silva Paes, 110 – Rio Grande/RS. Cep: 96200-340. E-mail: babi@vetorial.net

Recebido em: 13/11/2007

Aprovado em: 17/03/2008